

Gros: Brasil deve descer do pedestal e ser mais realista

HELOISA VILLELA
Correspondente

NOVA YORK — O Brasil precisa descer um pouco do pedestal para enfrentar a realidade, disse ontem o presidente do Banco Central, Francisco Gros, ao sair do almoço promovido pela Business International durante o IV Seminário de Finanças Latino-Americanas, no Hotel Plaza. Aos participantes do encontro, Gros apresentou um quadro duro, mas realista, afirmando que a mentalidade brasileira mudou depois de uma sucessão de planos criativos para enfrentar os problemas econômicos, que acabaram não funcionando.

A idéia de que Deus é brasileiro, ou de que não existe um bu-

6 com. Brasil
1992

raco grande o suficiente onde o po para o Brasil". Em seguida, país possa cair, já não dominar, comentou o pacote fiscal, a reafirmou o presidente do Banco Central, destacando que a desindustrialização com soluções mágicas abriu espaço para o enfrentamento da realidade. Francisco Gros disse que o plano de privatização, depois de oito meses, está finalmente em processo, mas precisará ser ampliado:

— Deixamos os aspectos mais complicados de fora, mas logo teremos que enfrentar tabus como o monopólio do petróleo e das telecomunicações.

O presidente do Banco Central tirou gargalhadas na platéia ao abrir seu discurso lembrando que hoje a equipe econômica, encabeçada pelo ministro Marcílio Marques Moreira, completa sete meses no cargo, "um longo tem-

po para o Brasil". Em seguida, comentou o pacote fiscal, a reforma da Constituição, o programa de privatização e a negociação da dívida. Ele informou que o Governo chegou a um acordo com o Congresso para aprovar o pacote fiscal e garantiu que a reforma constitucional será votada no início de 1992.

Perguntado sobre a lentidão no corte de despesas públicas, principalmente se comparada às medidas de ajuste em vigor em vários países da América Latina, Gros disse lamentar não poder ver cortes mais profundos:

— A velocidade é determinada pela sociedade — explicou, acrescentando que os cortes significam desemprego, suspensão de investimentos, um verdadeiro freio no crescimento.